

Título: Doenças Renais Túbulo-Intersticiais: uma análise epidemiológica das internações entre as macrorregiões do Brasil entre 2012 a 2022.

Autores: ROCHA, J L G; COMESANHA, L D L; DE SOUZA, I J A; PIRES, W M F; BARBOSA, J F S.

Palavras-chaves: Doenças Renais Túbulos-Intersticiais; Hospitalizações; Epidemiologia.

Introdução/Fundamentos: As Doenças Renais Túbulo Intersticiais (DRTI) apresentam anormalidades funcionais e histológicas. Tal distúrbio possui apresentação clínica heterogênea a depender do segmento tubular acometido, provocando manifestações inerentes a perda de função do segmento específico. Em casos graves, essas enfermidades podem acometer a totalidade do parênquima renal, causando disfunção glomerular e injúria renal aguda e crônica. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares decorrentes de DRTI nas macrorregiões brasileiras no período de 2012 a 2022. **Delineamento/Métodos:** Estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) - DATASUS. Foram analisados o número de internações, idade, sexo, taxa de mortalidade e óbitos, referentes às internações por DRTI entre as regiões brasileiras, no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram observadas 831.518 internações no período de 2012 a 2022, sendo a maioria composta pelo sexo feminino (69,1%). Na última década, a região Sudeste apresentou a maior quantidade de casos, com 30,5%, enquanto que a região Centro-Oeste indicou 9,3% dos casos. Os grupos mais afetados possuíam 40 a 49 anos, com destaque para região Sudeste (30,5%) e Centro-Oeste (10%). Evidenciou-se 45% dos óbitos na Região Sudeste, em contrapartida aos 4,84% da Região Norte. O ano de 2022 demonstrou o maior quantitativo de óbitos durante o período estudado (10,1%). A taxa de mortalidade no período foi de 1,86%, sendo a menor em 2013 (1,42%) e a maior em 2021 (2,79%). **Conclusões/Considerações Finais:** A prevalência da doença renal no Brasil ainda é incerta, estimativas populacionais revelam cerca de 1,5% de doença renal autorreferida. Apesar do melhor prognóstico de doenças renais no sexo feminino, observa-se uma significativa prevalência se comparada ao sexo masculino, em coesão ao identificado na amostra. Ademais, a Região Sudeste concentrou uma maior quantidade de casos e óbitos quando confrontada às demais, desencadeando questionamentos de que provavelmente devido à concentração de recursos humanos, estruturais e, principalmente, econômicos adjuntos de uma subnotificação oculte valores ainda mais alarmantes em outras regiões. Portanto, ainda não é possível mensurar com exatidão os impactos das DRTI no país e em sua população. Fazendo-se, assim, necessário fomentar estudos epidemiológicos nas diversas macrorregiões do país.

Referências

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. 2 v.

MARINHO, Ana Wanda Guerra Barreto et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, 2017.

BRASIL. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica-DRC no Sistema Único de Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**, v. 1, 2014.